PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Praça de São Pedro
Domingo, 16 de Setembro de 1979

1. Eis-me aqui de novo convosco para a reza do *Angelus* no cenário sugestivo desta Praça, dominada pela majestosa cúpula de Miguel Ângelo e delimitada pela imponente colunata de Bernini, que recebe e encerra, como num abraço ideal, as gentes de todos os Países, que se juntam aqui a prestar homenagem à memória do Apóstolo Pedro e ouvir a voz do seu humilde Sucessor.

Apraz-me descobrir, na vossa presença de hoje, especialmente numerosa e festiva, a intenção de apresentardes a vossa saudação e as vossas boas-vindas ao Papa, que volta a sua casa, depois duma ausência de cerca de dois meses. É um pensamento delicado e gentil, pelo qual vos estou sinceramente grato.

2. Reunimo-nos neste encontro de oração, depois de terminada há pouco a Santa Missa, que celebrei na Basílica Vaticana a fim de invocar o repouso eterno para a alma grande e abençoada do Papa Paulo VI, que — passou já mais de um ano — deixou esta terra "dramática e magnífica" — como a definiu no seu testamento —, para entrar com Cristo no amor eterno de Deus.

A comemoração do meu Predecessor, que amou a Igreja e a humanidade com extraordinária intensidade, gastando-se com dedicação infatigável, seja-nos de estímulo para pormos em prática na nossa vida tudo quanto ele nos ensinou nos quinze anos do seu incansável serviço do Povo de Deus.

3. Também hoje desejo dirigir-me com o pensamento e o coração aos meus irmãos no episcopado que este ano visitam "os limiares dos Apóstolos" (*Limina Apostolorum*). Desejo que

estas visitas encontrem o seu eco na nossa comum oração do *Angelus*. Elas são também um dos modos para reforçar os laços mediante os quais se constrói constantemente a colegialidade do Episcopado na Igreja. As visitas *ad limina* são uma forma especial desse reforço. Os encontros com os Bispos de tantos Países oferecem-nos ocasião para nos darmos conta juntos, de tudo o que — mediante a nossa missão comum na única Igreja de Cristo — nos une e congrega: os deveres comuns, as solicitudes comuns, as alegrias e tristezas comuns, e as comuns preocupações e esperanças. Neste espírito saúdo todos os meus Irmãos no episcopado que visitam os "limiares dos Apóstolos" e neste espírito me encontro eu com eles. No mesmo espírito desejo também rezar agora, juntamente convosco e com todos os que nos ouvem, por todos os Bispos do mundo e pelas várias Igrejas, para cujo serviço o Espírito Santo nos constituiu pastores (Cfr. *Ef* 4, 11).

4. O meu pensamento vai hoje em particular para os Bispos das Antilhas e das Caraíbas, que vieram à Audiência a 4 de Maio último. Recordo com prazer o fraternal encontro que pude ter com eles e as preciosas notícias que me forneceram sobre a vida das suas Igrejas.

Trata-se de comunidades cristãs em expansão, com um clero indígena já bem organizado, que pouco a pouco se vai substituindo aos missionários provenientes do estrangeiro. É interessante, a este propósito, o aumento das vocações sacerdotais, conseguido nestes anos: a idade média do clero anda pelos 47 anos, contra os 51 do mundo em geral. Papel importante na obra de evangelização desempenham os catequistas, a cuja formação dedicam os Bispos cuidados especiais. Muito se conta com as gerações novas, que assomam agora à ribalta da vida eclesial e social daqueles Países. A esperança dos Bispos é que estes novos recrutamentos, alimentados pela mesa da Palavra de Deus e do Pão eucarístico, cresçam sãos e generosos, e se tornem assim sinal da vitalidade e do dinamismo das suas respectivas comunidades.

Alguns dados estatísticos: numa população de cerca de dez milhões e meio de habitantes, os católicos são aproximadamente cinco milhões, isto é, quase 48 por cento. Os sacerdotes são cerca de 1.500, dos quais um milhar são religiosos. Os Bispos residenciais são 17, a que se vêm juntar 7 Bispos resignatários.

Sirvam estas notícias, necessariamente sucintas, para estabelecer uma ideal "ponte espiritual" entre nós e aqueles nossos irmãos das longínquas ilhas das Caraíbas, e suba em favor deles, dos nossos corações, a oração confiante em Maria.

Depois do *Angelus*

A vários grupos paroquiais

Desejo dirigir um pensamento e uma saudação às várias peregrinações paroquiais, em particular

às que são formadas por grupos juvenis.

Saúdo de boa vontade, em especial, as jovens da Paróquia de Ponso, na Diocese de Pádua, e desejo-lhes que sejam verdadeiramente, como se propuseram, a esperança do Papa e da Igreja.

A um grupo de peregrinos da Eslováquia

Saúdo cordialmente e abençoo os peregrinos da Eslováquia, vindos a Roma para saudar o seu compatriota D. Jozef Tomko, por ocasião da sua Ordenação episcopal recebida das minhas mãos ontem, festa de Nossa Senhora das Dores, Padroeira celeste da Eslováquia.

Aos membros do Coro masculino de Santa Cecilia, de Sundern (Westfália)

Entre os grupos presentes saúdo cordialmente o Coro masculino de Santa Cecília, de Sundern, Westefália. Felicito-vos pelo centenário de fundação da vossa Associação. Mediante o vosso canto sois mensageiros de alegria em benefício da devoção espiritual dos vossos irmãos, e para louvor de Deus. Para vós e para as vossas famílias que ficaram em casa, a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana